

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CECIMIG – CENTRO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DE MG
ENCI – ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO**

ROBERTA MOLINA MATOS

**EDUCAÇÃO SEXUAL: uma proposta de ensino para alunos do 8º ano do
ensino fundamental**

**JUIZ DE FORA
2012**

ROBERTA MOLINA MATOS

EDUCAÇÃO SEXUAL: uma proposta de ensino para alunos do 8º ano do ensino fundamental

Monografia apresentada ao Curso de Especialização ENCI-UAB do CECIMIG FAE/UFMG como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Ensino de Ciências por Investigação.

Orientadora: Edilene Nascimento Dias

JUIZ DE FORA
2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às pessoas que sempre estiveram presentes em minha vida, acreditando em meu potencial e não medindo esforços para que eu tivesse condições de realizar meus sonhos: Meus pais Claudio e Márcia e meu irmão Fagner.

Dedico também ao meu namorado Tarcísio pelo seu companheirismo que me deu força e coragem nos momentos de dificuldade e também pela paciência no decorrer deste trabalho. Seu apoio foi muito importante para realização deste.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela força espiritual concedida em todos os momentos de minha vida.

Agradeço também a amiga Camila pelo incentivo nesta conquista.

Aos meus alunos por permitirem que eu me torne melhor a cada dia ao buscar meios para motivá-los.

Aos tutores do ENCI pelo comprometimento com a minha formação.

E, em especial meus agradecimentos a minha orientadora Edilene pela disponibilidade em me orientar neste trabalho e pelo respeito diante as minhas dificuldades. Seu apoio foi essencial para essa minha conquista. Obrigada.

*“Façamos da interrupção um caminho novo
da queda um passo de dança,
do medo uma escada,
do sonho uma ponte,
da procura um encontro!”*

Fernando Sabino

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência idealizado a partir de um projeto desenvolvido com adolescentes do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual na cidade de Goianá em Minas Gerais. O objetivo foi de promover no espaço escolar um projeto de modo investigativo que problematize as questões relacionadas à sexualidade, possibilitando aos alunos discutirem sobre suas dúvidas e curiosidades acerca deste tema. Durante o desenvolvimento do estudo, destacou-se a necessidade de mudanças quanto ao ensino da sexualidade na escola, que deve ser feita a longo prazo e de forma gradativa, possibilitando discussões que contribuam para o desenvolvimento pleno dos adolescentes. Além disso, discutiu-se também a importância de os professores reverem suas metodologias contemplando atividades que possam despertar em seus alunos o interesse em fazer parte da construção do seu processo de ensino aprendizagem. O material e os métodos utilizados com os alunos foram a projeção de um filme sobre a gravidez na adolescência; debate sobre o filme com os alunos; pesquisa de vídeos pela internet em grupos que ressaltassem sobre o assunto abordado; e um questionário investigativo sobre o tema sexualidade com os alunos. Concluiu-se, portanto, que a realização do projeto possibilitou a abordagem do assunto com os alunos e ressaltou a importância da educação sexual em várias fases da educação de adolescentes e jovens.

Palavras-chave: Adolescência. Educação Sexual. Sexualidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE	09
3 MATERIAL E MÉTODOS	12
3.1 Detalhamento das etapas do projeto	13
3.1.1 Primeira etapa: Projeção do filme “Juno”	13
3.1.2 Segunda etapa: Debate sobre o filme “Juno”	13
3.1.3 Terceira etapa: Pesquisa de vídeos na internet	13
3.1.4 Quarta etapa: Questionário investigativo	15
3.1.5 Quinta etapa: Socialização dos dados sobre o questionário investigativo.....	15
3.1.6 Sexta etapa: Teatro e Mural.....	18
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
4.1 O Filme	19
4.2 Pesquisa dos Vídeos	21
4.3 Dinâmica e leitura das perguntas anônimas	23
4.4 Consolidação do Aprendizado	24
4.5 Reapresentação dos Vídeos selecionados	25
4.6 Questionário Investigativo	25
4.7 Teatro e Mural	27
5 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	32

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que o tema Sexualidade é muito abrangente e traz consigo preconceitos e tabus impostos pela sociedade. Apesar de vivermos em um mundo globalizado e mais aberto a discutir temas que possam ser controversos, quando o tema abordado é sexualidade observamos que muitos ainda não se sentem confortáveis a discutir sobre este tema. Entretanto esta barreira que impede o diálogo sobre a sexualidade é um ponto que precisam ser sanados para permitir que o indivíduo esclareça, sem repressão, suas dúvidas e curiosidade acerca desse tema.

A sexualidade está intrinsicamente ligada ao ser humano em todas as etapas de sua vida, mas é ao chegar na adolescência que os jovens sentem maior necessidade e curiosidade sobre as mudanças de seu corpo e novos anseios. É neste período que os adolescentes adquirem a capacidade de se reproduzir, pois alcançam o amadurecimento sexual, sendo diferente para cada um, entretanto, muitos ainda não adquiriram a maturidade psicológica para tal comportamento. Dessa forma, com essas transformações físicas e hormonais, ocorrendo no organismo, eles buscam respostas para as dúvidas relacionadas à sexualidade e muitas vezes é na escola que eles conseguiram sanar estas dúvidas.

No que diz respeito a essa busca, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugerem, em seu eixo temático “Ser Humano e Saúde”, um trabalho voltado para concepção de corpo humano como um todo, ou seja, como um sistema integrado que interage com o ambiente e reflete a história de vida do sujeito. Acredita-se também na transversalidade desse tema, pois o conceito de sexualidade possui um significado muito mais amplo e variado do que a visão anatomofisiológica contemplada nos livros didáticos e reproduzidas nas aulas de ciências no cotidiano escolar (BRASIL,1998).

Outro ponto importante que não podemos deixar de levar em consideração é a sugestão dada pelos PCNs para um trabalho efetivo com essa temática, relacionados as dúvidas que vão surgindo ao longo da adolescência (BRASIL,1998). Portanto, essa temática precisa ser contemplada durante a vida escolar dos alunos de forma gradativa, auxiliando-os na formação da identidade sexual e de gênero, a fim de tornar possível o equilíbrio, o conhecimento e a consciência de si enquanto pessoa.

Cabe ressaltar que a educação sexual na escola possibilita aos adolescentes discussões abertas que atendam seus anseios e curiosidades sobre as mudanças que ocorrem

em seu corpo durante a puberdade e para que isso aconteça, é preciso que a escola faça o papel de integradora entre os valores sociais e o adolescente levando em consideração também o que acontece fora do contexto escolar para que se compreenda o que os alunos precisam saber. Dessa forma, ao invés de conceder argumentos que para os alunos possam ser vistos como autoritários, ou seja, pautados no que é certo e errado, a escola tem que auxiliar os alunos a aprenderem a analisar suas ações, confrontando-as com os valores morais e éticos que regem o meio social no qual estão inseridos.

Atualmente, as relações sexuais se iniciam precocemente, com um número alarmante de gestações indesejadas e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DTS), o que caracteriza a falta de conhecimento dos adolescentes sobre vários assuntos como: aparelho reprodutor e sua função; métodos contraceptivos; DST; e a prática do sexo de maneira segura e equilibrada.

Neste trabalho relataremos uma proposta de projeto que foi desenvolvida com alunos do 8º ano de uma Escola Estadual, com o objetivo foi promover no espaço escolar um trabalho investigativo que problematizasse as questões relacionadas à sexualidade possibilitando aos alunos discutirem sobre seus anseios e curiosidades acerca deste tema. Além disso, com o desenvolvimento deste projeto esperávamos despertar nos educandos o prazer pela investigação e pelo pensar, além de convidá-los a saírem da postura passiva diante desse tema que é considerado um “tabu”, e buscarem soluções para seus conflitos acerca da sua sexualidade, pois sabemos que o processo de pensar é fruto da participação dos discentes em busca de novos conhecimentos e faz com que os alunos comecem a construir sua própria autonomia.

Este projeto foi idealizado e desenvolvido pela professora de Ciências que decidiu propor um trabalho diferenciado que abordassem questões relacionadas à sexualidade, pois este tema, até então, não era contemplado de forma dinâmica no espaço escolar onde atuava.

2 A ADOLESCÊNCIA E A SEXUALIDADE

Com a chegada da adolescência, os aspectos relacionados à sexualidade assumem uma posição de destaque na vida dos jovens, pois eles passam por inúmeras mudanças nos aspectos comportamentais e biológicos. Com isso, eles acabam buscando por respostas que possam esclarecer esses novos anseios (CANO, FERRANI, GOMES, 2000).

De acordo com Vitiello (1998, p. 4), “o adolescente é como indivíduo que se encontra em fase peculiar de transição biopsicossocial, período caracterizado por transformações biológicas em busca de uma definição de seu papel social, determinado pelos padrões culturais de seu meio”. Já para Cavalcante (1998, p. 27), a adolescência, “também é a fase de crescimento biopsicossocial que está entre a infância e a idade adulta. “O crescer, para que seja uma experiência equilibrada de vida, deve implicar num crescimento solidário biológico, sociocultural e psicológico”

Essas mudanças, as quais os adolescentes são submetidos, geram dúvidas e curiosidades que na maioria das vezes não são sanadas no seio familiar, devido a vários fatores, dentre eles: a falta de informação, o constrangimento dos familiares por tratarem de um assunto que tem suas raízes nos tabus que a sociedade impôs ao longo das gerações e até mesmo o medo de incentivar precocemente seus filhos para a vida sexual (CANO, FERRANI, GOMES, 2000).

De acordo com Cano, Ferriani e Gomes (1994), com a omissão da família, talvez pelo desconforto e falta de conhecimento em lidar com estas questões, torna-se imprescindível a abordagem da Educação Sexual no espaço escolar. A Educação Sexual na escola deve ser tratada no âmbito pedagógico, não tendo, portanto, um caráter terapêutico. O trabalho deve ser compreendido como um espaço para que, através de dinâmicas, possamos problematizar temáticas, levantar questionamentos e ampliar a visão de mundo e de conhecimento.

Atualmente dispomos também dos meios de comunicação que ajudam os jovens a terem acesso a qualquer tipo de informação sobre assuntos relacionados à sexualidade. Entretanto, a banalização acerca desse tema, como a prática do sexo sem prevenção, pode trazer sérias consequências para vida dos adolescentes, como uma gravidez indesejada e DST (GUIMARÃES, 1995). Ainda segundo Guimarães (1995 p.20), “os jovens recebem, através dos meios de comunicação, solicitações sexuais fragmentadas, de acordo com os interesses do

consumo. Isso contrapõe-se à postura educativa adotada pela escola e pela família que nas escolas se calam e nas famílias se esfriam”.

Portanto ao contemplar de maneira significativa, no ambiente escolar, uma Educação Sexual voltada para o desenvolvimento pleno do indivíduo propõe que o ensino não deve ficar limitada apenas a transmissão de informações meramente biológicas atribuindo apenas a existência da espécie humana como fruto de um processo de reprodução assexuada, mas a escola deve também permitir aos educandos analisarem criticamente o conteúdo das informações que lhes são disponibilizadas, em casa, na escola ou pelos meios de comunicação, e tomem proveito dessas informações da melhor forma possível (GUIMARÃES, 1995).

De acordo com Souza (1991, p.18), apresentar no ambiente escolar a Educação Sexual é:

Oferecer condições para que um ser assuma seu corpo e sua sexualidade com atitudes positivas, livres de medo, culpa, preconceito, vergonha, bloqueios ou tabus. É um crescimento exterior e interior, onde há respeito pela sexualidade do outro, responsabilidade pelos seus atos, direito de sentir prazer, se emocionar, chorar, curtir sadiamente a vida. E ter direito a esse crescimento com confiança, graças às respostas obtidas aos seus questionamentos, podendo criticar, transformar valores, participar de tudo de forma sadia e positiva, sempre buscando melhores relacionamentos humanos.

Devido a essa complexidade que muitas vezes é atribuída aos adolescentes e a sexualidade, os PCN's ressaltam também que o tema Sexualidade deve ser contemplado no ambiente escolar de forma transversal e interdisciplinar, permitindo aos alunos uma visão mais adequada e abrangente da realidade, que muitas vezes nos apresenta de forma simplista e fragmentada (BRASIL,1998).

Portanto, os PCN's diferenciam a transversalidade e a interdisciplinaridade, mas ressalta que elas se completa, pois para eles enquanto a interdisciplinaridade é definida como uma dimensão que “questiona a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles, questiona visão compartimentada da realidade sobre a qual a escola historicamente constituiu” (BRASIL,1998, p. 30), a transversalidade diz respeito a “possibilidade de estabelecer, na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados

(aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação” (BRASIL, 1998, p. 30).

Dessa forma, a sexualidade é construída ao longo da vida de cada indivíduo e de acordo com a realidade onde vive e se desenvolve. Portanto, não cabe apenas ao professor contemplar em suas práticas de ensino assuntos relacionados à sexualidade, mas cabe a todos os envolvidos no processo de crescimento e desenvolvimento do adolescente falar de alguma forma sobre o tema (CANO, FERRANI, GOMES, 2000).

Na escola cabe aos educadores priorizarem em suas práticas de ensino metodologias que problematizem assuntos relacionados à sexualidade que permitam que os adolescentes reflitam sobre suas dúvidas e construam seus conceitos, tendo a oportunidade de aprenderem a argumentar e exercitar sua razão, contribuindo assim, para uma mudança real em seu comportamento (GUIMARÃES, 1995).

Enfim, é necessário por em prática uma Educação Sexual que garanta a participação ativa dos jovens, possibilitando a eles discutirem de maneira aberta sem constrangimentos sobre assuntos relacionados à sua própria sexualidade. Para que isso aconteça é necessário que a escola considere a realidade vivenciada pelos adolescentes fora de seu espaço físico, atuando assim como integradora entre a sociedade e o jovem promovendo assim a sistematização desse conhecimento para futuros dos adolescentes (CANO, FERRANI, GOMES, 2000).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho contempla um projeto realizado durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2011, com vinte e quatro alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual. Esta escola está situada na cidade de Goianá, Zona da Mata Mineira e no município, há uma Escola Municipal que atende da Educação Infantil até ao 5º ano do Ensino Fundamental e uma Escola Estadual, que atende os alunos do município e de municípios vizinhos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, além de oferecer também projetos como a Educação de Jovens e Adultos e Escola de Tempo Integral.

As atividades contempladas neste projeto foram divididas em seis etapas:

- 1º. Projeção de um filme;
- 2º. Debate sobre o filme;
- 3º. Pesquisas de vídeos na internet sobre a anatomia do aparelho reprodutor masculino e feminino;
- 4º. Questionário investigativo sobre como a sexualidade é abordada no seio familiar;
- 5º. Socialização sobre as questões abordadas no questionário investigativo;
- 6º. Realização do teatro e mural.

O número de alunos envolvidos no projeto foram vinte e quatro alunos que compõem o 8º ano do Ensino Fundamental e o fator motivador para criação deste projeto foi decorrente de observações quanto ao número de adolescentes grávidas, entre 13 e 16 anos, na escola. Além disso, muitas alunas já abandonaram seus estudos devido a gravidez.

Perante essa realidade, acredita-se que a melhor forma de contribuir para formação de novos valores era desenvolver um trabalho envolvendo o tema sexualidade para ajudar a contribuir na promoção de novas atitudes que permitissem aos estudantes refletirem sobre diversos assuntos relacionados a gravidez, métodos contraceptivos, Doenças Sexualmente Transmissíveis e as consequências que um ato sexual pode trazer.

Portanto, para que o projeto se concretizasse e realmente auxiliasse os alunos foi realizada as seis etapas, já ressaltadas e em cada etapa houve um detalhamento de cada atividade que será exposta nos próximos tópicos.

3.1 Detalhamento das etapas do projeto

3.1.1 Primeira etapa: Projeção do filme “Juno”

Na primeira etapa do projeto, como estratégia metodológica, foi exibido o filme “Juno” com duração de 92 minutos. A projeção do filme ocorreu no auditório da escola e o tempo para preparação do local, exibição do filme e deslocamento dos alunos foi de pelo menos 3 horas. Portanto foi utilizado 3 aulas, cedidas pela professora da disciplina de Português que além de ceder as aulas também ajudou na confecção da peça teatral realizada na sexta etapa do projeto.

O filme “Juno” foi produzido em 2007 pelo diretor Jason Reitman e sua escolha se deu devido a retratação da história de vida de uma adolescente de 16 anos que, de maneira irresponsável, fica grávida muito cedo e tem que lidar com as consequências de uma gravidez indesejada. A personagem, sem possuir condições financeiras e afetivas para criar seu filho, tenta buscar possíveis soluções para esse problema inesperado em sua vida.

3.1.2 Segunda etapa: Debate sobre o filme “Juno”.

Iniciou-se a segunda etapa deste trabalho, com duração de uma aula, onde os alunos falaram sobre o que acharam do filme e levantaram questionamentos sobre a gravidez na adolescência e as consequências que pode haver na vida de quem está envolvido. Sendo importante ressaltar que o debate ocorreu na aula consecutiva à exibição do filme, pois devido ao tempo utilizado para projeção, a discussão não pode ser realizada no mesmo dia.

3.1.3 Terceira etapa: Pesquisa de vídeos na internet

Dando continuidade ao projeto, iniciou-se a terceira etapa que foi dividida em seis momentos, nos quais os alunos foram convidados a investigarem sobre a anatomia e o funcionamento do sistema reprodutor masculino e feminino. No primeiro momento desta etapa, com duração de uma aula, os alunos foram para sala de informática da escola onde pesquisaram na internet vídeos educativos, que contemplavam o tema sobre a anatomia e o funcionamento do sistema reprodutor masculino e feminino.

Estas pesquisas foram realizadas em grupos de 2 a 3 alunos em média, por computador. Solicitamos a eles que se empenhassem nesta busca, pois todo material pesquisado seria utilizado no decorrer das atividades do projeto. Ressaltamos também a importância de não desviarem a atenção do que foi solicitado, entrando, por exemplo, nas redes sociais para não comprometer nos resultados das buscas.

O segundo momento teve a duração de uma aula e iniciou com a projeção dos vídeos que foram selecionados, previamente pelo professor, a partir do material pesquisado pelos alunos e foram escolhidos quatro vídeos dentre os oito pesquisados pelos alunos. A projeção desse material ocorreu durante a aula de ciências e os alunos demonstravam-se interessados pelas imagens que mostravam e explicavam sobre o aparelho reprodutor feminino e masculino, suas estruturas e especificidades.

Já no terceiro momento, com duração de uma aula, iniciou-se com a realização de uma dinâmica, na qual os discentes poderiam expor seus conhecimentos, dúvidas e curiosidades relacionadas à anatomia e funcionamento do sistema reprodutor masculino e feminino mostrada nos vídeos e a dinâmica foi conduzida pelo professor e cada aluno podia, de forma anônima, escrever suas dúvidas e/ou curiosidades em um papel, que foi colocado em uma caixa. Os discentes foram colocados sentados em roda para melhor aproveitamento da dinâmica e a caixa era passada de mão em mão, até que um aluno se sentir à vontade para tirar um papel e ler para turma o que era solicitado.

No quarto momento da terceira etapa os alunos se organizaram em duplas para realizarem pesquisas em seus livros didáticos sobre os principais questionamentos expostos durante a dinâmica anterior e para isto foram propostas perguntas (ANEXO 1), relacionadas aos vídeos selecionados.

Após terminarem suas pesquisas, iniciando o quinto momento desta etapa, com duração de uma aula, os alunos assistiram novamente aos vídeos sobre o aparelho reprodutor masculino e feminino para aprimorar o estudo do conteúdo abordado, já que agora eles tinham dúvidas concretas pelas quais eles teriam que buscar respostas.

O objetivo ao passar as imagens foi que eles relembassem o que tinham pesquisado e tentassem explicar a função de cada parte do sistema reprodutor masculino e feminino compreendendo, assim, sua anatomia e função.

No sexto e último momento da terceira etapa, com duração de uma aula, iniciou-se com a correção das pesquisas dos alunos sobre os principais questionamentos expostos durante a dinâmica e cada dupla apresentou uma resposta do questionário para classe. Esta

resposta foi avaliada pelo professor que indicou quais foram os avanços e dificuldades apresentadas durante a atividade.

Para sanar as dúvidas dos alunos, na qual, suas respostas não atendessem de forma satisfatória o que foi solicitado, o professor convidou novamente a classe a refletir sobre a questão que o aluno havia ficado com dificuldades. Adotando esta estratégia uma nova discussão era realizada permitindo aos discentes sanarem suas dúvidas remanescentes.

3.1.4 Quarta etapa: Questionário investigativo

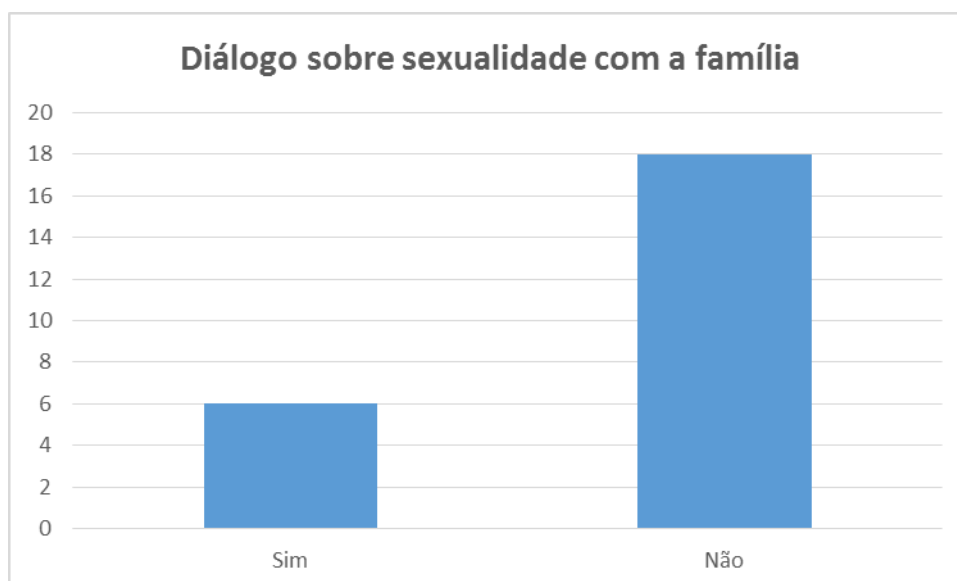
Iniciando a quarta etapa, com duração de uma aula, os alunos responderam individualmente um questionário investigativo (ANEXO 2) sobre como a sexualidade é tratada em casa pelos pais e o principal objetivo dessa atividade foi permitir aos alunos refletirem sobre vários assuntos relacionados à sexualidade e para o professor o questionário foi utilizado para fornecer dados dando-lhe conhecimento de como a sexualidade é abordada no seio familiar.

O questionário era composto por quatro questões de múltipla escolha e duas questões discursivas. Os principais objetivos das questões de múltiplas escolhas foram investigar, se os assuntos relacionados à sexualidade eram contemplados no seio familiar e como eles se posicionavam quanto ao número de adolescentes grávidas em todo país e também na escola. Já as questões discursivas objetivaram convidar os adolescentes a refletirem sobre como uma gravidez na adolescência poderia interferir em suas vidas e como conscientizar a comunidade escolar sobre possíveis formas de evitar uma gravidez indesejada na adolescência.

3.1.5 Quinta etapa: Socialização dos dados sobre o questionário investigativo

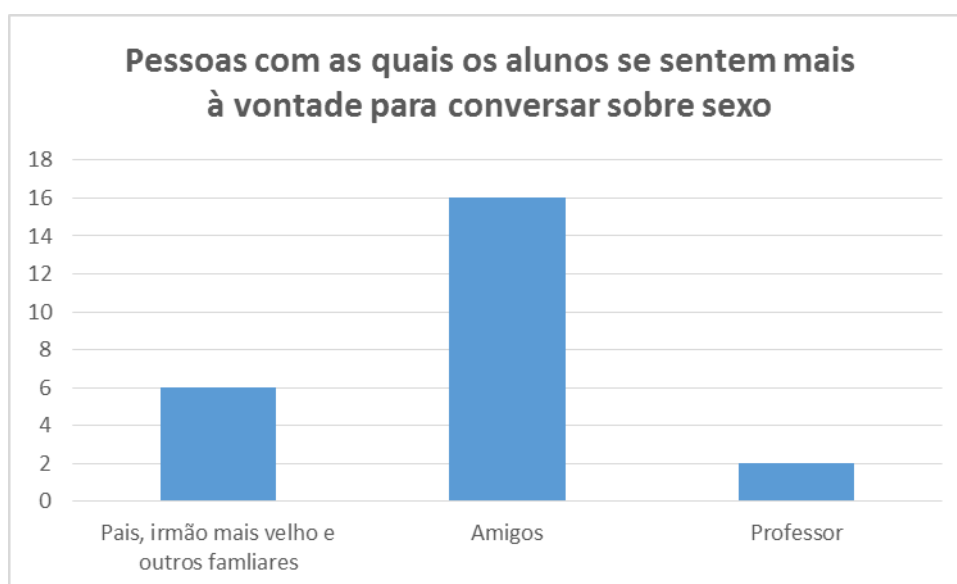
As respostas dos alunos referentes ao questionário investigativo foram divulgadas na forma de gráfico, montado pelo professor, com o objetivo de facilitar a visualização e discussão dos resultados com os alunos.

Gráfico 1 – Quantidade de alunos que falam sobre a sexualidade com a família



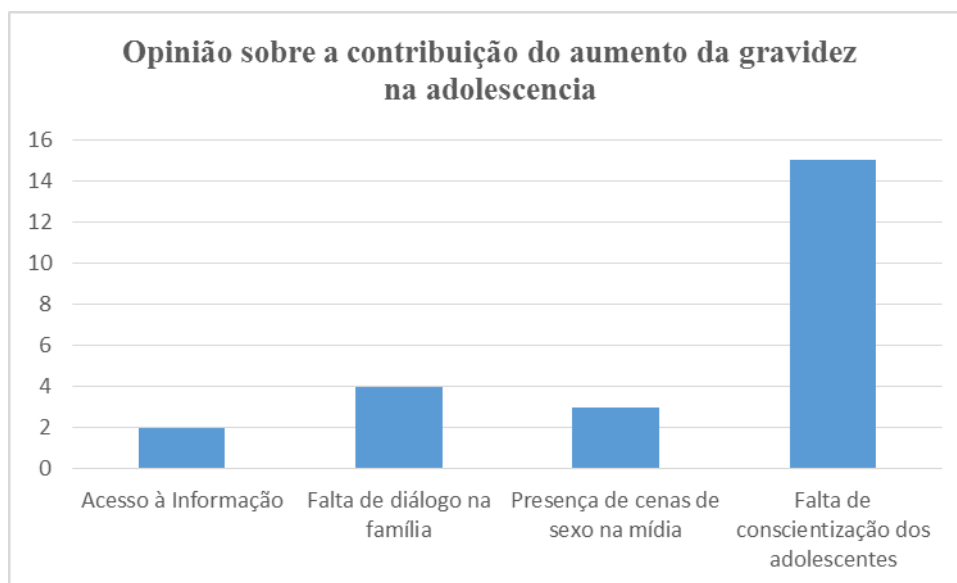
Fonte: Dados da pesquisa realizada através do questionário investigativo com os alunos.

Gráfico 2 – Quantidade de pessoas que os alunos se sentem confiantes para falar sobre sexualidade



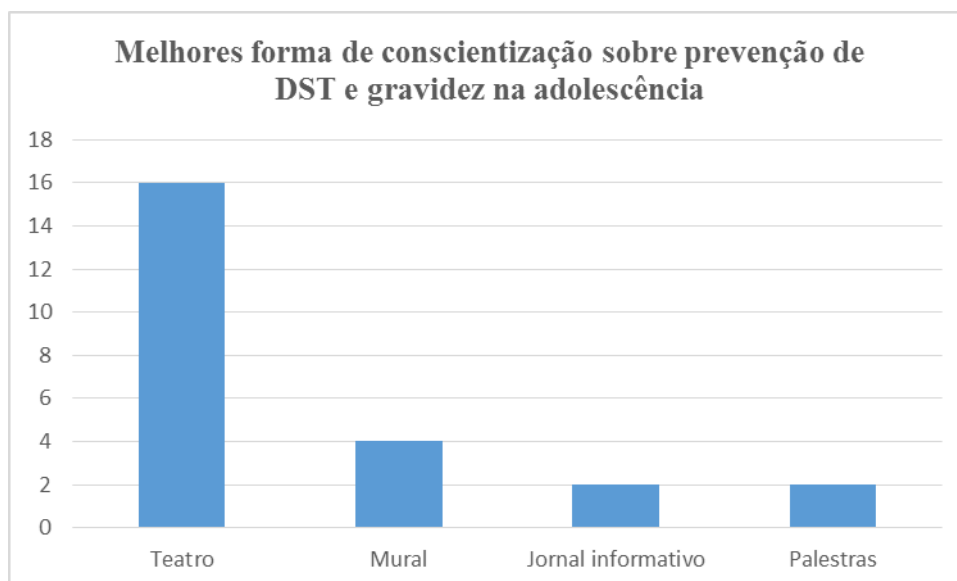
Fonte: Dados da pesquisa realizada através do questionário investigativo com os alunos.

Gráfico 3 – Quantitativo da opinião dos alunos sobre o motivo que contribuiu para o aumento do número de adolescentes grávidas na escola



Fonte: Dados da pesquisa realizada através do questionário investigativo com os alunos.

Gráfico 4 – Opinião dos alunos de quais métodos são melhores utilizados para conscientizar a comunidade escolar sobre formas de prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Gravidez na adolescência



Fonte: Dados da pesquisa realizada através do questionário investigativo com os alunos.

Para facilitar o debate, os gráficos contendo as respostas dos alunos foram projetados no quadro para que todos tivessem acesso à opinião coletiva. Foi solicitado, então, a um aluno que fizesse a leitura do título do gráfico e depois outro aluno lia no gráfico (projetada no quadro) os resultados correspondentes. Eles conseguiram ler sem dificuldade os resultados expressos no gráfico, pois já tinham experiência com gráficos devido as aulas de matemática.

3.1.6 Sexta etapa: Teatro e Mural

A sexta etapa deste projeto contemplou a montagem da peça de teatro (Anexo 3), com auxílio da professora de Português e a elaboração de um mural informativo sobre os principais métodos contraceptivos (Anexo 4) e para isso os alunos foram divididos em grupos e cada grupo ficou responsável por pesquisar sobre dois métodos contraceptivos diferentes, utilizando como material cartolina, canetas coloridas, figura, impressão, cola e entre outros.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com a realização deste projeto foi possível diagnosticar a importância de priorizar, em nossas práticas educacionais o ensino por investigação. Essa forma de ensinar, buscando problematizar as atividades em salas de aula e convidando os alunos a saírem do comodismo das respostas prontas e partirem para o desafio da descoberta de novos conhecimentos que atendam seus anseios e curiosidades se torna mais eficiente que as metodologias tradicionais.

Percebe-se também que, ao utilizar a investigação em práticas de ensino, os alunos aos poucos vão se envolvendo e compreendendo que para que haja aprendizagem é preciso esforço, disponibilidade, abertura para rever pontos de vista e elaborar novas concepções. Por isso ao analisar e discutir os resultados apresentados nas etapas deste projeto ressalta a importância que o mesmo teve para o aprendizado e conscientização dos alunos que se envolveram no projeto, mas também de toda a comunidade escolar.

4.1 O Filme

Para iniciar o projeto, que teve como objetivo principal sensibilizar os alunos quanto aos assuntos relacionados à sexualidade com foco na gravidez na adolescência, foi exibido o filme “Juno” (filme de 2008 que mostra uma jovem de 16 anos que engravida, acidentalmente de seu amigo, e em vez de resolver pelo aborto decide ter o bebê e entregá-lo para adoção) e o resultado foi um sucesso entre os alunos, pois o interesse foi grande. Durante a projeção todos estavam atentos demonstrando envolvimento com o problema abordado no filme.

Esse comportamento já era esperado, pois os alunos se interessam pela exibição de filmes. Para eles este tipo de metodologia traz uma forma de linguagem mais próxima da realidade diferente das utilizadas durante as aulas. Cabe ainda ressaltar que esta prática foi bem planejada, o que não tornou a exibição do filme uma simples diversão para os alunos, e sim um instrumento que contribuiu para o cumprimento da primeira meta deste trabalho que era motivar os discentes para a reflexão de uma possível gravidez indesejada na adolescência de uma forma dinâmica.

Após o filme, o debate realizado entre os alunos mostrou que eles apresentaram maturidade ao tentarem compreender o desenrolar do filme e os problemas vividos pela protagonista (Juno). Outro ponto importante foi analisar a legalidade do aborto nos Estados Unidos e a não legalidade do aborto no Brasil, ressaltando as consequências e as opiniões dos alunos sobre este fato. Uma das alunas mostrou uma opinião bem interessante sobre o tema:

“Nos Estados Unidos é um país de primeiro mundo, então acredito que informações de como prevenir uma gravidez não faltam por lá, pois até no Brasil temos informações de sobra. Então, se o aborto é legal neste país, e têm-se muitas informações sobre prevenção, por que mesmo assim ela resolve ter o filho? Acho que faltou um pouco de responsabilidade. Quero que saiba que não acho abortar uma atitude correta, tá? Mas, o que estou querendo dizer, é que ao mesmo tempo em que Juno é tão madura para certas coisas, cheia de atitude em levar sua gravidez até o final e optar pela doação do bebê, acho que no fundo ela só queria um pouco mais de atenção de sua família.

Juno para mim é carente de pai e mãe e tem consciência que não possui condições para criar seu filho. Então opta por buscar uma família ‘de verdade’ para cuidar de seu filho. Ela sonha para seu filho o carinho e atenção os quais não fizeram parte de sua criação” (Aluna 1).

Muitos outros alunos fizeram questionamentos sobre o filme e falaram o que pensavam sobre o comportamento da adolescente perante a gravidez:

“Para ela tudo é mais fácil, olha seu nível de vida, ela até tem carro, ela faz o que quer”
(aluno 2).

“Mas nos Estados Unidos a condição de vida das pessoas é melhor que a nossa no Brasil, ter carro não quer dizer ser rico, lá isso é normal um pouco diferente daqui” (aluno 3).

“Bom para mim ela é muito madura para pouca idade, mas irresponsável em engravidar, mas encarou tudo sozinha” (aluno 4).

“Duvido que aqui na escola alguém seria como ela” (aluno 5).

“Pouca coisa mudou na vida da menina depois que ganhou o bebê, mas as coisas na nossa realidade é outra. As consequências de uma gravidez em minha vida comprometeriam meus

estudos e todos os meus sonhos. E também, não é tão fácil assim dar um bebê para alguém. Minha mãe falou que adotar uma criança é muito demorado” (aluno 6).

“E aquele menino pai do filho de Juno? Nem se interessou pelo problema vivido com a namorada. Hoje em dia acontece muito isso o pai, na maioria das vezes, nem se importa com seu filho, ficando toda responsabilidade com a mãe. Na minha família tem um caso assim. Minha tia cria meu primo sozinho, o pai nem se importa com ele” (aluno 6).

Com estas falas foi possível perceber que os alunos conseguiram comparar a história da ficção com a realidade de abandono, descaso de muitos pais pelos seus filhos e com a realidade do Brasil. Contudo, alguns alunos não manifestaram suas opiniões, mas este comportamento já era esperado, pois trabalhamos com turmas heterogêneas e nem todos os alunos sentem vontade de interação ou conseguem por em palavras o que estão sentindo o que pode contribuir para sua dificuldade em expressar suas opiniões.

Portanto, a partir das colocações dos alunos foi possível perceber que a maioria compreendeu a proposta do filme e aqueles que não perceberam de imediato, através do debate puderam fazer as reflexões em cima das colocações dos colegas e se aprofundarem nas discussões.

Enfim, com este debate foi possível observar que os alunos compreendem que existem informações disponíveis de como é possível evitar uma gravidez e entenderam que a maturidade e a responsabilidade são pontos importantes para se prevenir uma gravidez indesejada. Com este debate pode-se perceber que os alunos conseguiram refletir que aquela situação vivenciada por “Juno” poderia interferir de forma negativa em suas vidas. O objetivo principal da primeira e segunda etapa deste projeto foi atingido com sucesso, pois os alunos se sensibilizaram com o problema exposto e refletiram sobre esse possível acontecimento em suas vidas.

4.2 Pesquisa dos vídeos

O grande desafio da terceira etapa deste projeto que contemplou pesquisas de vídeos na internet foi propor um trabalho inovador sobre a forma de obter conhecimento sobre anatomia e funcionamento do sistema reprodutor masculino e feminino.

Sabemos que os livros didáticos abordam este conteúdo, mas como trabalhar de forma diferenciada esses temas com nossos alunos? Essa indagação nos fez adotar estratégias metodológicas que rompessem com as aulas expositivas convencionais, para propor aos discentes um estudo mais dinâmico, no qual eles participassem de forma ativa e dialógica buscando atender seus anseios e curiosidades.

A proposta inicial das atividades gerou uma ansiedade, pois a sala de informática era pequena e alguns computadores estavam sem funcionar e com isso os alunos foram divididos em grupos de 2 a 3 por computador para realização das pesquisas.

No decorrer das aulas, os vídeos que foram selecionados serviram de recurso didático para despertar a atenção dos alunos em conhecer melhor as partes do sistema reprodutor masculino e feminino. Eles buscavam compreender cada detalhe mesmo ficando constrangidos em alguns momentos.

Para que os alunos não se desviassem da proposta foi ressaltado que ninguém deveria entrar em redes sociais ou procurar vídeos que não estivessem voltados para a temática solicitada, mas apesar das recomendações, alguns ainda insistiram em entrar em sites de jogos, redes sociais, entre outros, mas foram advertidos e logo se concentraram no que havia sido solicitado pelo professor.

Todos os envolvidos nesta tarefa demonstravam interesse em executá-la, pois estavam realizando uma atividade diferente das propostas geralmente em sala de aula, o que mostra que às vezes é importante sair do comodismo e buscar novos métodos de ensino. É relevante destacar que, a velocidade da conexão da internet na escola é rápida o que facilitou a pesquisa dos vídeos, conseguindo assim baixá-los num intervalo de tempo menor e evitar a dispersão dos alunos.

Todo material pesquisado pelos alunos, totalizou oito vídeos e foram salvos no pen drive do professor para serem utilizados no decorrer dos trabalhos. Destes vídeos, quatro foram selecionados pelo professor e o primeiro e o segundo vídeos traziam boas imagens dos sistemas reprodutores masculino e feminino, além de especificarem os nomes das respectivas estruturas; o terceiro exibia apenas as estruturas; e o quarto apresentava as estruturas do aparelho reprodutor com áudio, explicando cada função.

4.3 Dinâmica e leitura das perguntas em anônimas

Dando continuidade aos trabalhos, a realização da dinâmica em círculo foi muito positiva tornando assim a aula mais motivadora. A opção de anotarem suas dúvidas e curiosidades sobre o tema estudado sem precisar de identificação, causou entusiasmo na turma.

Esse momento foi importante, pois os alunos sentiram-se com mais segurança para colocarem no papel o que realmente gostariam de saber, pois como ninguém saberiam de quem era a pergunta conseguiriam sanar suas dúvidas. Com isso, observamos que nesta idade o adolescente se importa muito com a opinião do colega e tem receio que o outro descubra suas fragilidades, embora anseiem por fazer novas descobertas e tenham muitas dúvidas acerca de vários temas. Por isso o uso do anonimato ajudou tanto na dinâmica realizada.

A cada papel aberto eram expostas uma nova dúvida, uma nova discussão e a insistência para que fosse explicado o que eles solicitavam em suas perguntas foi constante. Esta postura dos alunos é típica das aulas tradicionais, em que o professor responde as dúvidas dos alunos sem antes promover uma reflexão que permita aos discentes encontrar respostas para suas indagações por conta própria. Por exemplo, um aluno fez a seguinte pergunta:

“Os espermatozoides são produzidos dentro do nosso corpo. Em qual parte? No pênis?”

Para essa pergunta surgiram várias respostas, pois muitos alunos se interessavam por respondê-la. Uns afirmavam que o corpo masculino produzia espermatozoides, mas não sabiam exatamente em que local ocorria e outros diziam que eram células, mas não iguais as outras células do corpo.

Dessa forma, durante essas tentativas de responderem a pergunta do colega os alunos apresentavam seus conhecimentos e aumentavam o poder de argumentação. Além disso, a todo instante os discentes insistiam para que o professor dissesse se estava certo ou errado, mas o docente esperou um pouco mais para dar a resposta, pois a ideia era que o aluno tivesse o desejo de pesquisar por si só a resposta para as suas indagações.

Outra questão levantada durante a dinâmica foi a seguinte:

“Esperma e espermatozoides são as mesmas coisas?”

A maioria dos alunos afirmou que sim, que “esperma é quando queremos simplificar a palavra espermatozoide, seria como se fosse espermatozoide no diminutivo”.

Essas respostas ajudaram os alunos a pesquisarem mais sobre o assunto e descobrirsem a resposta correta às suas indagações. A pergunta sobre “*como a mulher engravida?* ” foi a que deixou a turma mais eufórica, pois era a dúvida de muitos.

Nesta questão uma aluna respondeu rapidamente que era através do sexo, pois ela tinha lido em uma revista, entretanto, outro aluno disse que sabia que era assim, mas que muitas pessoas fazem sexo e nem por isso a mulher engravida. Logo, outra aluna disse que quando mulher deixa de menstruar está grávida e rapidamente a discussão tomou conta da classe e os alunos ansiosos pediram ao professor para esclarecer aquela dúvida.

Contudo o professor manteve a postura de moderador da discussão sem manifestar opiniões ou declarações acerca do assunto, pois nesta dinâmica ele serviu como mediador do debate evitando dar informações teóricas sobre o assunto. O objetivo era que os alunos ficassem curiosos o suficiente para que eles tivessem vontade em pesquisar a resposta que atendessem melhor suas dúvidas.

4.4 Consolidação do aprendizado

Após a realização da dinâmica os alunos responderam de forma satisfatória os principais questionamentos, expostos por eles durante a atividade e as questões referentes a um pequeno texto com o objetivo de ajudá-los a sanarem suas dúvidas de como ocorre uma gravidez.

A partir das pesquisas os alunos demonstraram sabedoria na elaboração de suas respostas, além de comprometimento e seriedade para realizá-las. Nas questões que alguns alunos apresentaram dificuldades em responder foram realizadas intervenções dialógicas pelo professor. Neste processo o aluno que respondeu de forma satisfatória foi convidado pelo professor para expor para classe os seus conhecimentos e aqueles que não conseguiram vencer suas dificuldades tiveram a oportunidade de reelaborar suas concepções e pesquisarem sobre o assunto.

Adotando esta postura o docente promove novas discussões acerca do conteúdo abordado e os alunos têm a oportunidade de rever suas concepções iniciais e modificá-las quando necessárias aprimorando assim seus conhecimentos.

A partir da pesquisa e das respostas corretas, dentro de sala de aula, os alunos conseguiram também explicar de forma satisfatória como ocorre uma gravidez além de citar os métodos contraceptivos como forma de prevenção. Muitos até mesmo mudaram suas respostas, dadas anteriormente, e descobriram mais sobre seu próprio corpo.

A realização desta atividade foi muito positiva, mesmo com a dificuldade de alguns em redigir suas respostas, sem copiá-las diretamente do livro didático e com a utilização de mais tempo para seu desenvolvimento. A realização deste tipo metodologia permitiu aos discentes se tornarem mais pró-ativos, participando assim da aquisição de novos conhecimentos e aprimorando sua capacidade de argumentação.

Portanto, para projetos dessa natureza é necessário muito mais que simples palestras, para conseguirmos uma verdadeira reflexão que contribua para mudanças de comportamento dos alunos é preciso comprometimento de todos para sanar as dúvidas da melhor forma possível.

4.5 Reapresentação dos vídeos selecionados

Ao analisar a reapresentação do vídeo para os alunos, sobre aparelho reprodutor masculino e feminino, percebemos uma melhor compreensão dos assuntos relacionados com a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor. Os alunos foram capazes de explicar satisfatoriamente a função de cada órgão que compõem estes sistemas o que antes das investigações e pesquisas não foi possível.

Ao adotar esta postura o professor percebeu a necessidade de problematizar um estudo com conteúdo que atingisse o interesse dos alunos para procurarem pelas respostas que atendessem suas necessidades e curiosidades. Esse procedimento favorece a aquisição de novos conhecimentos e contribui para o desenvolvimento pleno dos alunos dentro e fora da sala de aula.

4.6 Questionário investigativo

O questionário investigativo foi muito produtivo, pois a partir dele a turma teve a oportunidade de socializar e refletir sobre diversos assuntos relacionados à sexualidade como: a gravidez na adolescência; a importância do diálogo com a família; as doenças sexualmente transmissíveis que podem ser adquirida com sexo sem proteção; a falta de conscientização de

muitos jovens com relação a esta problemática; as oportunidades perdidas devido a uma gravidez não planejada; e como realizar na escola um trabalho de conscientização sobre as possíveis consequências de uma gravidez na adolescência. Além disso, os gráficos também auxiliaram muito os alunos e foram mais uma forma dinâmica de expor o tema proposto.

Durante as discussões dos gráficos e do questionário, de acordo com as opiniões dos discentes, percebeu-se que o medo é o principal motivo que impede a maioria dos alunos de conversar com seus pais sobre suas curiosidades com relação ao sexo. Eles afirmaram que seus pais podem não compreender suas dúvidas, e castigá-los, como, por exemplo, ficar sem internet, celular e proibi-los de saírem de casa aos finais de semana. No gráfico 1 a grande maioria dos alunos diz que prefere conversar com um amigo do que perguntar algo sobre sexualidade para os familiares.

Alguns alunos afirmaram que muitos pais usam a desculpa da falta de tempo para não falar sobre assuntos relacionados a sexo no ambiente familiar. Portanto, isso comprova que algumas famílias ainda não conseguiram vencer o tabu dos séculos passados de dialogar abertamente com seus filhos sobre assuntos relacionados a sexo e a sexualidade.

Contudo, cabe ressaltar que esta postura muitas vezes não é fruto do descaso dos pais com a educação de seus filhos, pois este comportamento pode ser consequência da educação que tiveram ou então muitos não têm conhecimento e liberdade para falar sobre esses assuntos com seus filhos. Esse fato ajuda a entender o gráfico 2, onde os alunos mostram que se sentem mais à vontade para conversar sobre sexo com um amigo e, por isso, nem sempre as dúvidas são sanadas.

Quando questionados sobre o que teria contribuído para a queda do número de partos de adolescentes (Anexo 2) e o que ainda contribui para o número preocupante de partos todos os anos houve uma divergência de opiniões. Alguns alegavam que o acesso a informação é essencial para que haja a mudança de postura pela sociedade, mas outros acreditam que a conscientização é o fator crucial para que ocorram tais mudanças. Contudo no gráfico 3 os alunos ressaltam que a falta de conscientização ainda é a maior causa de gravidez na adolescência na escola.

No decorrer dessa discussão o que mais chamou a atenção foi a conclusão de uma aluna com relação a este assunto. Primeiro ela perguntou se conscientização era o mesmo que entender algo e colocá-lo em prática. Ela exemplificou sabiamente sua opinião da seguinte forma:

“Professora sabemos da importância dos estudos para nossas vidas, que através dele teremos a chance de arrumar um bom emprego, comprar uma casa, viajar, enfim estudando temos a oportunidade de uma vida melhor. Adquirimos estas informações nas aulas, nos noticiários de televisão, em casa com nossos familiares, na internet entre outros meios e mesmo assim o que vemos todos os dias é a falta de compromisso de muitos alunos com seus estudos. Eles até sabem da sua importância, mas não colocam em prática a ação de estudar. Seria assim eu tenho a informação mas falta a consciência de colocar o que aprendi em prática. ”

A colocação da aluna foi bem aceita e compreendida pela classe e pode-se, assim, perceber como todos estavam envolvidos com a atividade proposta.

A última questão do debate abordava as sugestões oferecidas pelos discentes de como poderíamos realizar um trabalho de conscientização na escola sobre as consequências de uma gravidez na adolescência e possíveis formas de evitá-la e a maioria dos alunos optou por teatro, como pode ser visto no gráfico 4. Essa escolha comprova como esses alunos se identificam com esta prática cultural e cabe a escola incentivá-la.

Sugeriram também a confecções de cartazes, palestras e jornais informativos, que destacaram a importância de mais diálogo entre professores e alunos sobre assuntos relacionados à gravidez na adolescência. Esta sugestão demonstra que os alunos anseiam por um discurso mais presente durante as aulas sobre assuntos relacionados à sexualidade. Assim como a família tem papel na formação, a escola também deve atuar na formação dos adolescentes de forma mais integral, pois nesta etapa de suas vidas eles buscam esclarecer suas dúvidas para adquirirem mais confiança em si próprio.

Para os alunos todos os conteúdos deveriam abordar assuntos relacionados à sexualidade, não só na disciplina Ciências. Isso comprova a necessidade de se trabalhar de forma interdisciplinar oferecendo ao aluno uma aprendizagem mais significativa.

4.7 Teatro e mural

A apresentação do teatro e a exposição do mural contendo informações sobre os principais métodos contraceptivos sugeridos pelos alunos ocorreu na Semana Cultural em 2011 com a participação das turmas do 6º ao 9º ano, professores e funcionários da escola. O mais surpreendente foi à presença de alguns pais para assistirem os filhos na peça teatral. Essa

participação dos pais contribui para uma avaliação positiva do projeto desenvolvido, pois sabemos que no contexto educacional da atualidade ter a família participando da vida escolar de seus filhos não é tarefa fácil para as escolas.

O roteiro da peça teatral foi idealizado pelos alunos, com a ajuda da professora de português, garantindo a interdisciplinaridade tão almejada em nossos projetos atualmente e os ensaios foram realizados extraclasse e com grande empenho dos alunos. Sete alunos ficaram diretamente envolvidos na apresentação do teatro e os outros ficaram responsáveis pelo cenário.

A confecção do mural sobre os principais métodos contraceptivos ficou sob a responsabilidade dos alunos, que não fizeram parte da peça e foi realizada durante a aula de ciências. As pesquisas do material para este trabalho foram realizadas extraclasse pelos discentes e a orientação foi através de um roteiro feito pelo professor. Os alunos se organizaram em três grupos de seis alunos para realização desta tarefa. Foi ressaltado que era um trabalho em equipe e para o sucesso do mesmo seria necessários dedicação e compromisso de todos.

As pesquisas realizadas pelos alunos, como escrita e gravuras, atenderam às expectativas, pois foi possível perceber que eles se dedicaram nas buscas. A apresentação dos trabalhos também ocorreu na Semana Cultural.

Outras propostas de trabalhos sugeridas pelos educandos que foram palestras e a confecção de um jornal informativo não foram concretizadas no ano de 2011 devido à falta de tempo e ficou acordado que no ano letivo de 2012 poderia voltar a ser realizado o projeto contemplando também essas atividades.

A iniciativa de refazer o projeto no ano de 2012 foi bem aceita pela escola, pois os trabalhos apresentados pelos alunos despertaram a atenção de todos que os prestigiaram, inclusive os pais, devido ao grande comprometimento dos alunos com as apresentações.

O maior desafio será a extensão desse trabalho para as outras turmas do ensino fundamental. Entretanto, a partir das discussões dos temas, do empenho e interesse dos alunos pelas atividades propostas ficou claro que a promoção no ambiente escolar de trabalhos interdisciplinares e contextualizados, voltados para as relações interpessoais dos alunos devem ser contemplados, para que eles possam utilizar corretamente as informações e orientações que lhes são dispensadas ao longo de toda vida escolar.

5 CONCLUSÃO

Portanto, com a realização deste projeto, foi possível verificar a necessidade de priorizar nas metodologias de ensino um trabalho mais efetivo, interdisciplinar, transversal e contextualizado no ambiente escolar acerca das questões relacionadas à sexualidade. Não cabe mais as escolas tratarem esta temática de forma simplista e fragmentada como um episódio que ocorre em determinados momentos do ano letivo, com dia e hora marcada. Ela deve contribuir para a formação humana do aluno tornando-o crítico e reflexivo frente à realidade em que vive.

Esta proposta de projeto deve ser problematizada ao longo de toda a vida escolar do aluno, de maneira gradativa que o permita refletir sobre seus questionamentos e aos poucos vencer seus medos e tabus acerca dos conflitos trazidos com a chegada da adolescência e a descoberta de novas mudanças no seu corpo e novos anseios. Por isso, o professor deve refletir sobre suas práticas de ensino e procurar adotar um trabalho voltado para o desafio de motivar os discentes a saírem do comodismo das respostas prontas e convidá-los a aprender a partir de suas próprias investigações. Com esta postura, o professor, estará atuando como um facilitador do processo cognitivo de seu aluno e não somente como um transmissor de conhecimentos.

Para que essa proposta de ensino seja realmente significativa para vida dos alunos o professor deve mostrar-se disponível para adotar esta nova metodologia atuando como fomentador de novos valores e despindo-se de todo preconceito acerca do tema sexualidade para assim realizar um trabalho voltado para formação plena do aluno como indivíduo.

Outro ponto relevante que possibilitou que este trabalho fosse diferente das atividades tradicionais desenvolvidas em sala de aula foi o fato de a escola possuir recursos tecnológicos, como sala de informática com conexão a internet; aparelho para projeção de imagens; e espaço físico para o desenvolvimento de trabalhos extraclasse. Com as facilidades proporcionadas com a utilização destes recursos o trabalho ficou menos árduo e mais fácil de ser realizado.

Não podemos deixar de ressaltar que muitas escolas não possuem espaço físico suficiente para atender sua clientela e nem recursos tecnológicos para serem utilizados na elaboração de novas metodologias de ensino. Essa realidade vivenciada por muitas instituições de ensino precisa de uma atenção maior do poder público para garantir não só ao aluno o direito de ter acesso às novas tecnologias, mas aos professores de colocarem em

prática a tão almejada e cobrada educação de qualidade.

Outro motivo que garantiu também o sucesso deste projeto foi o fato do pequeno número de alunos na turma o que sabemos não ser a realidade da maioria das escolas. Entretanto nada impede que este projeto seja realizado com turmas com maiores números de alunos, pois é um tema que desperta a curiosidade muitos adolescentes só necessitando de algumas adaptações.

Cabe ressaltar que para abordar esta temática em sala de aula de forma problematizadora o professor precisa ter conhecimento sobre o tema ser abordado e deve estar atento as diversas situações inesperadas que possam surgir no decorrer das atividades para saber mediar de forma positiva as discussões que poderão advir de tantos novos questionamentos.

Sabemos também que no contexto educacional da atualidade priorizar metodologias de ensino problematizadoras não é tarefa fácil, pois precisam ser bem planejada e bem estudadas pelo docente o que requer tempo para pesquisas. Esta prática muitas vezes não é hábito dos professores pela falta de tempo devido a sua exaustiva carga de trabalho.

Sabemos da necessidade do aluno participar de forma mais ativa de seu processo cognitivo. Para que isso ocorra é imprescindível contemplar no ambiente escolar atividades contextualizadas e interdisciplinares numa tentativa de despertar em nossos alunos o interesse em praticar ações mais saudáveis com relação a assuntos relacionados à sexualidade. Só assim auxiliaremos os adolescentes na busca por informações sobre sexo seguro e se conseguirá diminuir os inúmeros casos de jovens com DST e uma gravidez indesejada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANO, M. A. T.; FERRIANI; M. das G. C.; GOMES, R. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Rev. Latino-americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24. 2000.

CAVALCANTI, R.C. **Adolescência**. In: Vitiello, N.; Conceição, I.S. C.; Canella, P.R.B.; Cavalcanti, R.C. (org). *Adolescência hoje*. São Paulo, Roca, 1998. p. 5-27.

GUIMARÃES, I. (1995). **Educação Sexual na escola: mito e realidade**. Campinas: Mercado das Letras, p.20.

SOUZA, H. P. de. **Convivendo com seu sexo: pais e professores**. São Paulo: Editora Paulinas, 1991, p.18

VITIELLO N. **Caracterização biológica da adolescência**. In: Vitiello, N., Conceição, I.S.C.; Canella, P.B.; Cavalcanti, R. C. (Orgs.). *Adolescência hoje*. São Paulo: Rocca, 1998. p.1-4.

ANEXOS

Anexo 1 - Perguntas relacionadas aos vídeos selecionados

- 1) Leia o texto abaixo e realize as questões solicitadas.

O filho pergunta para a mãe:

_ Mamãe, como eu nasci?

_ O médico tirou você da barriga da mamãe.

_ Mas como eu fui parar na sua barriga?

_ Como?

_ Pra que você quer saber isso agora? Quando você crescer, sua professora de ciências vai te explicar isso tudo na escola...

- a) Qual é a dúvida do menino?
 - b) Você concorda com a resposta concedida pela mãe para sanar sua curiosidade?
 - c) Faça uma pesquisa em seu livro didático buscando esclarecer a dúvida levantada pelo menino?
- 2) O que são espermatozoides? Onde eles são produzidos?
 - 3) O que é esperma?
 - 4) O que é ejaculação? Quando ela se inicia?
 - 5) O que é ovulação? Qual a sua relação com período fértil da mulher?
 - 6) Por que ocorre a menstruação?

Anexo 2 - Questionário investigativo sobre como a sexualidade é tratada em casa pelos pais

Leia o texto abaixo e depois respondam com sinceridade e seriedade as questões solicitadas. Lembrem-se que o sucesso do nosso trabalho também depende de vocês.

FALANDO SOBRE SEXO

Em outros tempos, sexo era muitas vezes um assunto proibido. Em casa, ninguém falava “dessas coisas”. Entre os meninos, as informações eram geralmente passadas pelos amigos mais velhos, em conversas escondidas. E como eles nem sempre sabiam direito do que falavam vários assuntos ficavam sem o devido esclarecimento.

Com as meninas, a coisa era também mais o menos assim. A vergonha e até o medo frequentemente impediam manifestações de suas dúvidas e emoções.

Mas os tempos mudaram. Ainda pode ser um pouco difícil para os pais e outros adultos falar sobre sexo. Isso depende, em parte, da educação que eles receberam – e os jovens precisam compreender essa limitação.

(BARROS, Carlos e PULINO, Wilson. O corpo Humano, pg 42 e 43.)

1) Na sua casa seus familiares (pai, mãe, tio, tia, avós ou irmãos mais velhos) conversam com você sobre sexo?

() sim

() não

2) Para falar sobre esse assunto com quem você se sente mais à vontade?

() pais

() irmãos mais velhos

() outros familiares (tio, tia, avós)

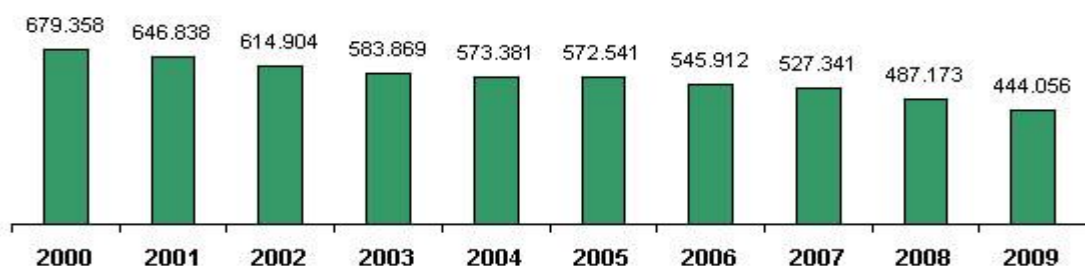
() amigos

() professor

() outros _____

Segundo o Ministério da Saúde a porcentagem de adolescentes grávidas vem diminuindo ao longo dos anos. Mas ainda existe um número preocupante de partos de adolescentes todos os anos, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1:
Número de partos de adolescentes na década passada



3) Na sua opinião o que levou a redução de partos de adolescentes ao longo da década passada?

- ☐ () acesso a mais informações através da mídia
- ☐ () mais conscientização dos adolescentes quanto às responsabilidades de uma gravidez.
- ☐ () mais diálogo entre pais e filhos.
- ☐ () maior investimento dos estados em campanha de prevenção (por exemplo, distribuição de camisinhas).

4) Na sua opinião o que ainda contribui para o número preocupante de partos de adolescentes todos os anos?

- ☐ () falta de informação
- ☐ () falta de conscientização
- ☐ () a presença de cenas de sexo nos programas de televisão
- ☐ () falta de diálogo na família
- ☐ () outros motivos _____

5) De que maneira uma gravidez na adolescência pode interferir na sua vida?

6) Como podemos trabalhar esse assunto em nossa escola, buscando conscientizar a comunidade escolar sobre formas de evitar gravidez na adolescência?

Anexo 3 - Peça de teatro

O EVITÁVEL ACONTECEU

(UMA RODA DE AMIGAS)

MARCELA: Gente, não sei o que fazer. O Gui está me pressionando, dizendo que não tem como um namoro de verdade ficar só no beijinho. Ele diz que, se eu realmente gosto dele, tenho que mostrar.

GABI: Eu acho que não tem problema nenhum nisso. Vocês já estão juntos há dois meses. E, sinceramente, ele é um gato, vai ser muito legal!

LAÍS: Olha gente, eu não sei não. Se fosse comigo, pensaria melhor, conversaria com a minha mãe, sei lá. Acho que transar só porque o garoto está pressionando não tem nada a ver.

MARCELA: Para você é fácil falar. Sua mãe se preocupa com você, conversa, orienta – ela é sua melhor amiga. Em casa, as coisas são diferentes. Minha mãe trabalha muito e, quando está em casa, mal tem tempo para sentar. Meus irmãozinhos estão sempre aprontando e o pai deles não tá nem aí, nem pensão paga direito.

LAÍS: Olha só Marcela! Veja a realidade da sua mãe. Você quer isso para você também? Ela não tem tempo para nada e nem o apoio do pai de seus irmãos.

GABI: Nossa Laís! Como você é exagerada! Estamos falando em transar, não em ter filhos.

LAÍS: Pois é, mas é preciso pensar antes de agir. Como você acha que são feitos os bebês?

MARCELA: Chega! Vocês só conseguem me deixar mais confusa.

(AS MENINAS SAEM. ENTRAM OS MENINOS CONVERSANDO ANIMADAMENTE)

GUI: Galera, tô quase lá. Já tá tudo encaminhado.

FELIPE: Caraca velho, você é meu ídolo! Em tão pouco tempo já vai faturar uma das meninas mais bonitas da escola.

MARCOS: E mais, será o primeiro!

GUI: Eu sou o cara! Mas até que estou gostando disso. Ela é bem interessante.

FELIPE: Fala sério, até parece!

MARCOS: Guarda essa conversinha mole para elas!

(SAEM RINDO)

(EM CASA, LAÍS CONVERSA COM SUA MÃE)

LAÍS: Mãe, tenho uma amiga que está prestes a fazer uma coisa da qual pode se arrepender muito.

MÃE: Não me diga, Laís. Se ela é mesmo sua amiga, você deve ajudá-la.

LAÍS: Eu tentei, mas parece que ela está muito iludida.

MÃE: Gostaria de poder ajudar.

LAÍS: Você pode me aconselhar.

MÃE: Conte-me o que está acontecendo.

LAÍS: Essa minha amiga está namorando e agora o namorado está pressionando para que eles transsem.

MÃE: Essa sua amiga já conversou sobre isso com a mãe?

LAÍS: Não, elas não têm esse tipo de conversa. Na verdade, há pouco diálogo entre elas.

MÃE: Bem, nesse caso, a coisa fica mais complicada.

(DIAS DEPOIS, AS MENINAS CONVERSAM)

GABI: Já sei de tudo, está o maior bafo no colégio! Até que enfim você tomou coragem hein!

MARCELA: Como assim? Não estou entendendo?

GABI: Santinha, o Gui espalhou para todo mundo como foi a noite de amor de vocês!

MARCELA: Não acredito que ele fez isso! Todos devem estar comentando!

GABI: Comentando?! Ele contou que foi tão louco que não deu tempo nem de usar camisinha.

LAÍS: Marcela, não acredito! Como pôde agir assim? Não pensou nas consequências? Você sabe muito bem que a camisinha, além de evitar a gravidez, se bem utilizada, protege contra Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis.

GABI: Oh exagerada! Foi só uma transa, não é possível que a Marcela será tão azarada a ponto de engravidar na primeira vez. Além disso, o Gui é um gato, você acha mesmo que ele pode ter algum tipo de doença? Fala sério, é só olhar para ele para ver que isso não tem nada a ver!

LAÍS: Gabriela, você sabe muito bem que não dá para saber se uma pessoa tem ou não DST só pela cara, deixa de ser louca!

GABI: Quer saber, nem sei se a camisinha é mesmo boa. Conheço uma história de uma garota que sempre tinha camisinha na bolsa e o namorado também sempre levava as dele na carteira e, mesmo assim, eles tiveram um bebê. Com a gravidez, ela que tinha planos de fazer faculdade e viajar, teve que deixar tudo isso de lado para cuidar da criança. Ainda bem que o

cara gostava mesmo dela e assumiu o filho. Eles não ficaram juntos, mas ele começou a trabalhar para ajudar nas despesas com o bebê e acabou tendo os planos alterados também.

LAÍS: Nós já aprendemos que é preciso usar bem a camisinha. Um dos erros dos seus amigos pode ter sido não olhar o prazo de validade da camisinha. Lembra que a professora explicou que cerca de dois anos após a fabricação, a borracha se deteriora e pode romper durante a relação? Que a exposição da camisinha a altas temperaturas pode enfraquecer o látex e facilitar a sua ruptura? É por isso que não se recomenda carregar a mesma camisinha por vários meses na carteira ou bolsa, principalmente no verão.

GABI: É verdade, agora sim estou começando a entender melhor o azar deles.

MARCELA: Nossa, não sei onde enfiar minha cara. Nem vou ao colégio hoje. Além que estar na boca da galera, ainda fui boba de topar transar sem proteção. Quero me matar!

(SAEM. PASSA-SE SEMANAS)

GABI: Nossa, a Marcela tem faltado tanto e, quando vem, parece tão abatida.

LAÍS: Também pudera. Depois do que o Gui aprontou com ela. Ele foi um cafajeste em espalhar para o colégio que tinha transado com a Marcela.

GABI: Por isso é que eu digo: homem é igual biscoito – vai um, vem oito. Acho que a Marcela devia desencanar e partir para outra. E, daqui para frente, fazer como eles: usar e jogar fora.

LAÍS: Nem vou comentar!

(MARCELA CHEGA)

MARCELA: Oi meninas. Não sei o que está acontecendo comigo. Tenho tido tonturas que pioram quando vou ajudar minha mãe na cozinha. Nossa, um horror.

LAÍS: Você emagreceu. Não tem se alimentado direito?

MARCELA: Tudo que como me faz mal. Acabo vomitando várias vezes.

GABI: Não é possível. Quando foi sua última menstruação?

MARCELA: Sei lá. Por que você está me perguntando isso?

GABI: O sem-noção! Você deve estar grávida!

MARCELA: Que é isso. Tá louca! Você mesmo disse que engravidar na primeira vez é muito azar.

GABI: Depois daquela nossa conversa sobre camisinha, resolvi procurar uma ginecologista. Ela me explicou que isso pode acontecer sim, me explicou mais sobre os métodos anticoncepcionais mais indicados para nossa faixa etária como a pílula, por exemplo. Achei interessante que, como as pílulas tem hormônio, muitas são indicadas para tratamento de cistos, problemas de pele, e não só para evitar a gravidez. Por isso é que algumas meninas, mesmo sem vida sexual ativa, tomam pílula. Essa minha visita à ginecologista foi importante

porque ela me disse que, embora a pílula seja um método confiável para evitar a gravidez, não nos protege contra doenças sexualmente transmissíveis como Aids, sífilis e outras.

LAÍS: Pena que você Marcela, não fez o mesmo antes de se entregar ao Gui.

MARCELA: Estou perdida. Minha mãe vai me matar. E o Gui. Como vou contar isso para ele?

LAÍS: Calma, não sabemos de nada ainda. A melhor coisa a fazer é ter uma conversa séria com a sua mãe e depois procurar um médico.

(MESES DEPOIS, LAÍS E GABI CONVERSAM)

LAÍS: Que loucura né! A Marcela logo, logo vai ter o bebê!

GABI: Pois é! A gente acha que isso tá muito longe, que nunca vai acontecer com a gente ou com alguém tão próximo da gente e, olha aí, a Marcela que tinha tantos planos de estudar, ter um bom emprego, melhorar a vida da família, tá aí, repetindo os passos da mãe.

LAÍS: É, infelizmente uma gravidez não planejada pode mudar radicalmente nosso destino. É realmente uma pena pensar que, se ela tivesse maior diálogo com a mãe, isso poderia não ter acontecido.

GABI: Verdade. A gente pensa que é esperto, que sabe se virar sozinha, mas acaba quebrando a cara. Eu aprendi com tudo isso. Agora sou muito mais responsável e penso melhor antes de agir, em todos os assuntos, inclusive na minha vida íntima.

LAÍS: É, como já diziam nossos avós: PREVENIR É MELHOR DO QUE REMEDIAR.

Anexo 4 - Mural informativo sobre os principais métodos contraceptivos.

